

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO – ST 5



ST 5 - O autoritarismo brasileiro em perspectiva: contribuições para a historiografia e para o ensino de História

COORDENAÇÃO:

Daniel Trevisan Samways (Instituto Federal do Triângulo Mineiro)

Fernanda Cássia dos Santos (Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia)



PROGRAMAÇÃO

LINK DE ACESSO A SALA DO ST: <https://conferenciaweb.rnp.br/ufu/st-5-o-autoritarismo-brasileiro-em-perspectiva>

QUINTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO – 14H00	
<i>A disciplina EPB e seu currículo universitário em tempo de autoritarismo (1977-1993)</i>	<p>Davison Hugo Rocha Alves</p> <p>Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará</p>
<i>Análise Da Reencenação De O Rei Da Vela (2017): O Teatro Oficina No Centro Do Debate Político E Cultural Do Brasil Recente</i>	<p>Junior Sebastião Castanheira Rodrigues</p> <p>Universidade Federal de Uberlândia</p>
<i>Cinema e Ensino de História: Estudo Piloto sobre a Ditadura com Alunos do Ensino Médio</i>	<p>Luiz Paulo da Silva Soares</p> <p>Secretaria da Educação – Rio Grande do Sul</p>
<i>SUPREMAS? Nem tanto. Anulação de decisões do Supremo Tribunal Federal, entre antigas normas (Constituição brasileira de 1937) e novo projeto (PEC 50/2023)</i>	<p>Paulo Sérgio da Silva</p> <p>Universidade Federal de Uberlândia</p>
<i>Religiosidades, Gênero e Sexualidade: relato de experiência da Residência Pedagógica com alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental</i>	<p>Naiara Stefani de Souza Rocha Cirqueira</p> <p>Caroline Di Donato</p> <p>Ali Hussein Ghosn</p> <p>Universidade Federal de Uberlândia</p>



A DISCIPLINA EPB E SEU CURRÍCULO UNIVERSITÁRIO EM TEMPO DE AUTORITARISMO (1977-1993)

Davison Hugo Rocha Alves

Universidade Federal Do Sul E Sudeste Do Pará

Resumo: A presente comunicação pretende apresentar a perspectiva da disciplina Estudos de Problemas Brasileiros (EPB) em tempos de autoritarismo, no período compreendido entre 1977 e 1993, quando a disciplina ganha novos sentidos curriculares através dos estudos de Laville (1999). A pesquisa encontra-se dentro da história das disciplinas curriculares no Brasil a partir da leitura de Chervel (1990). O estudante brasileiro estava impondo novos valores sociais para disciplina EPB. Dialogaremos a partir do conceito de experiência de E.P. Thompson (2021), as intervenções dos professores universitários, dos partidos políticos e dos estudantes universitários propondo novos temas para serem debatidos dentro desta disciplina curricular. Conclui-se que a sociedade idealizada pela ditadura militar em tempos de AI-5 no final dos anos 70 estava em crise, portanto, era necessário construir outra leitura para a sociedade brasileira através do espaço universitário.

Referências

- BITTENCOURT, Circe. Disciplinas Escolares: História e Pesquisa. In: OLIVEIRA, Marcus; RANZI, Serlei (org.). História das disciplinas escolares: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. (Estudo CDAPH, Série Historiografia).
- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2018.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Revista Teoria & Educação, [s. l.], v. 2, 1990.
- THOMPSON, Edward. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.



Análise Da Reencenação De O Rei Da Vela (2017): O Teatro Oficina No Centro Do Debate Político E Cultural Do Brasil Recente

Junior Sebastião Castanheira Rodrigues

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: O presente resumo é fruto de pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História da Universidade Federal de Uberlândia - Mestrado Acadêmico. A partir da encenação mais recente de O Rei da Vela pelo Teatro Oficina (2017) almeja-se refletir historicamente sobre a sociedade brasileira, a qual nos últimos anos têm atravessado crises graves, a exemplo do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, aprovação de contrarreformas, como a trabalhista e da previdência, e ataque à população LGBTQIAP+. Com base na forma e o conteúdo empregados pelo ator e diretor Zé Celso Martinez Corrêa e demais integrantes do Teatro Oficina na montagem do texto dramático de Oswald de Andrade, está sendo analisado como o Brasil recente é colocado em cena no ano de 2017, especialmente a postura da burguesia nacional e da classe média brasileira. O desenvolvimento deste estudo engloba a análise de conceitos cênicos trabalhados pelo Teatro Oficina, os quais são utilizados como ferramentas para compreensão da montagem de O Rei da Vela. A pesquisa está sendo desenvolvida por meio da análise de trechos da referida encenação disponíveis na rede mundial de computadores, leitura do texto dramático e bibliografia no campo da História Cultural. Tem como resultados esperados contribuir na compreensão de permanências de práticas reacionárias no país, sobretudo aquelas que cerceiam as liberdades democráticas no campo político-partidário, de gênero e sexual. No mesmo sentido, partimos da concepção de que o Teatro constitui-se em ferramenta essencial para estudos sólidos a respeito da trajetória do ser humano ao longo do tempo e sementeira de novas possibilidades de reexistência.

Referências

ANDRADE, Oswald de. O Rei da Vela. São Paulo: Globo, 1999.

ANDRADE, Oswald de. Manifesto Antropófago e Outros Textos / Oswald de Andrade; organização e coordenação editorial Jorge Schwartz e Gênese Andrade. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras 2017.



BARBOSA, K. E. Teatro Oficina e a encenação de O Rei da Vela (1967): uma representação do Brasil da década de 1960 à luz da antropofagia. Dissertação de Mestrado do PPGHIS/UFU, 2004.

BENJAMIN, Walter. O autor como produtor. In: BENJAMIN, W. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARVALHO, Bernardo. Zé Celso Martinez Corrêa – Primeiro Ato: cadernos, depoimentos, entrevistas (1958-1974). São Paulo: Editora 34, 1998.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

GINSBURG, Jacob. PATRIOTA, Rosângela. Teatro Brasileiro: ideias de uma história. São Paulo: Perspectiva, 2012.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Manifestações de protesto nas ruas no Brasil a partir de 2013: novíssimos sujeitos em cena. Rev. Diálogo Educ, Curitiba, v. 16, n. 47, p. 125-146, jan./abr. 2016.

MAGALDI, Sábato. Teatro de ruptura: Oswald de Andrade. São Paulo: Global Editora, 2015.

SILVA, Armando Sérgio da. Oficina: do teatro ao te-ato. 2ª ed. Perspectiva: São Paulo: 2008.

SOUZA, Maria Angelica Rodrigues de. Quando corpos se fazem artes: uma etnografia sobre o teatro oficina. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: 2013.

STAAL, Ana Helena Camargo de. Zé Celso Martinez Corrêa - Primeiro Ato, Cadernos, Depoimentos, Entrevistas (1958-1974). Ed. 34: São Paulo, 1998.

STANISLA VSKI, C. A preparação do trabalho de ator. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

PEIXOTO, Fernando. Teatro Oficina (1958-1982): trajetória de uma rebeldia cultural. São Paulo: Brasiliense, 1982.



Cinema e Ensino de História: Estudo Piloto sobre a Ditadura com Alunos do Ensino Médio

Luiz Paulo da Silva Soares

SEDUC/RS

Resumo: Este estudo tem como propósito apresentar resultados iniciais de um Estudo Piloto, desenvolvido como parte integrante de um projeto de pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), à nível de doutorado. O foco principal da pesquisa é investigar a compreensão dos estudantes do Ensino Médio sobre o período da ditadura civil-militar brasileira quando o ensino é mediado pelo cinema, como parte das práticas pedagógicas conduzidas pelo professor de História. Para alcançar esse objetivo, diversas estratégias de produção de dados foram empregadas, incluindo narrativas de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, questionários semiestruturados, análises fílmicas, debates e um diário de campo mantido pelo professor pesquisador. Essa abordagem combina métodos qualitativos e elementos quantitativos, conforme sugerido por Sampieri, Collado e Lucio (2013). O estudo piloto foi realizado ao longo do ano letivo de 2022 em duas escolas estaduais na cidade do Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul. A análise dos dados coletados será conduzida utilizando a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2012). É crucial destacar que o cinema, como um "produto cultural" (Ferro, 2010; Fonseca, 2012), desempenha um papel fundamental na promoção do conhecimento, estimulando a imaginação e facilitando o compartilhamento de informações e saberes. Acreditamos que esta pesquisa contribuirá significativamente para uma compreensão mais profunda de como o cinema pode ser um recurso eficaz no ensino de História, especialmente ao abordar temas sensíveis, como a ditadura civil-militar brasileira.

Referências

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2012.
- FERRO, Marc. Cinema e História. Tradução: Flávia Nascimento. São Paulo: Paz & Terra, 2010.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papyrus, 2012.



SAMPIERI, Roberto Hernandez. COLLADO, Carlos Fernández. LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 5 ed. Porto Alegre: AMGH, Penso, 2013. 624p.



SUPREMAS? Nem tanto. Anulação de decisões do Supremo Tribunal Federal, entre antigas normas (Constituição brasileira de 1937) e novo projeto (PEC 50/2023).

Paulo Sérgio da Silva

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Em resposta aos avanços recentes de temas de cunho mais progressista nas análises do Supremo Tribunal Federal, tais como: o casamento homo afetivo, o marco temporal, a descriminalização do porte maconha e a descriminalização do aborto observa-se a reação conservadora do Congresso Nacional ameaçando com revisões normativas (emenda constitucional) a autonomia jurisdicional do STF. Em 27 de setembro de 2023 foi apresentada na Câmara dos Deputados pelo parlamentar Domingo Sávio (PL/MG) a Proposta de Emenda Constitucional 50/2023 que visa estabelecer a permissão para que o Congresso Nacional anule as decisões definitivas do Supremo Tribunal Federal quando, na avaliação dos parlamentares, extrapolarem os limites constitucionais. Se essa inusitada situação por si só causa espécime, o mais exótico é que não se trata de proposta original, pois, no Brasil, por mais inacreditável que seja, a possibilidade de revisão das decisões do Supremo Tribunal Federal foi prevista/instituída na/pela Constituição brasileira de 1937, a nossa “Polaca”. Tendo-se em conta, a pertinência desse debate e a conveniência de analisar e refletir sobre o Estado Novo, elucidar os termos, as condições e os parâmetros de tal previsão constitucional e discutir as características do processo histórico brasileiro vigente à época constituem os objetivos da presente comunicação, a qual, ao final pode esclarecer de qual tipo de abismo nos avizinhamos ou quais esqueletos e fantasmas resgata-se de nossas velhas catacumbas, para nos assombrar nos tempos atuais.

Referências

BRASIL. Constituição brasileira de 10 de novembro de 1937. Brasília: Senado Federal, 1999.

CAMPOS, F. O Estado Nacional: sua estrutura, seu conteúdo ideológico. Rio de Janeiro: José Olympio, 1940.

CANCELLI, E. O mundo da violência: a polícia na era Vargas. Brasília: UnB, 1993.



CORSI, F. L. Estado Novo: política externa e projeto nacional. São Paulo: UNESP; FAPESP, 2000.

DUTRA, E. O Ardil Totalitário: imaginário político no Brasil nos anos 30. Belo Horizonte, Rio de Janeiro: UFMG, UFRJ, 1998.

FONSECA, P. C. D. Vargas: o capitalismo em construção. São Paulo: brasiliense, 1999.

GOMES, A. C. História e historiadores: a política cultural do Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

GOULART, S. Sob a verdade Oficial: ideologia, propaganda e censura no Estado Novo. São Paulo: Marco Zero, 1990.

SILVA, P. S. A Constituição brasileira de 10 de novembro de 1937: um retrato com luz e sombra. São Paulo: Editora UNESP, 2008.



Religiosidades, Gênero e Sexualidade: relato de experiência da Residência Pedagógica com alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental

Naiara Stefani de Souza Rocha Cirqueira

Caroline Di Donato

Ali Hussein Ghosn

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: O presente trabalho é o relato de uma experiência realizada pelo grupo de residência pedagógica do núcleo história/geografia da Universidade Federal de Uberlândia, com os alunos dos oitavo anos da ESEBA - Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia. Tal experiência teve como objetivos desenvolver um trabalho no campo da história das relações de gênero e das sexualidades com alunos do ensino fundamental II e, também, compreender as melhores abordagens e metodologias para se usar com o tema proposto. Isto posto, este projeto trabalhou gênero e sexualidade à luz de Pinsky, pensando estas categorias para além das diferenças entre ""mulher"" e ""homem"", assim, buscou refletir, no ensino básico, as relações de poder que sustentam as violências que afligem as mulheres, os corpos feminizados de maneira geral e aqueles que experimentaram a sexualidade fora do padrão heteronormativo. Para tal, o recorte proposto considerou pensar criticamente as relações de gênero e sexualidade, desde a Antiguidade até o Renascimento Cultural, levando em conta outras culturas e sociedades não ocidentais - permitindo que os estudantes questionassem os modelos ideais de feminilidade, masculinidade e sexualidade culturalmente construídos. Neste sentido, o conteúdo ministrado não se restringiu a apenas um conjunto de fatos históricos isolados que aconteceram no passado, mas tornou-se um processo que criou pontes entre o passado e o presente. Diante disto, o tema foi trabalhado a partir de aulas expositivas - dialogadas, realizando análise de documentos característicos dos períodos históricos estudados, se dividindo em cinco eixos. Sendo eles: sexualidade e moralidade na Grécia e Roma (2000 a. C - 476 d. C), no qual procurou-se pensar as relações afetivas do mundo antigo ocidental e o papel da mulher nessas sociedades; sexualidade e moralidade no catolicismo (401 d. C - 1500 d. C), no qual foi pensada a concepção de corpo e sexualidade pelo catolicismo no medievo; sexualidade e moralidade no islamismo (séc. VII), onde buscou desmitificar algumas ideias a respeito do islamismo e como esta religião percebia estas questões no mesmo período que a Igreja Católica; sexualidade e moralidade na reforma protestante,



vislumbrando as transformações e permanências por parte do cristianismo em relação à sexualidade; o papel da mulher nas sociedades dos povos originários, no qual foi pensado a temática tendo como recorte os povos originários brasileiros, especialmente os Guajajaras. Para avaliação do projeto, dividimos as turmas e sugerimos que os grupos construíssem um problema para pesquisa relacionado aos conteúdos trabalhados e para resolver o problema eles deveriam analisar ao menos um documento histórico e três referências bibliográficas e apresentar aos colegas, destacando os resultados obtidos na pesquisa. Cada aluno também produziu um ensaio historiográfico relacionado ao problema proposto no grupo a qual pertencia. Com isso, podemos observar que os alunos definiram o problema com diferentes perspectivas e também relacionado a outras religiões, como o Hinduísmo, atingindo os objetivos propostos, principalmente a importância do ensino sobre gênero e sexualidade em diferentes perspectivas.

Referências

ABUD LUZ, F. (2020). Gênero, sexualidade e direitos das mulheres: uma perspectiva feminista islâmica acerca das leis de família muçulmanas. *Mandrágora*, 26(1), 49-81.

BUHDIBA, A. (1991). *La sexualité en Islam*. Casablanca: Editions Afrique-Orient.

CABALLERO, Cecília. A gênese da exclusão: o lugar da mulher na Grécia Antiga. *Seqüência: estudos jurídicos e políticos*, ISSN-e 2177-7055, Vol. 20, Nº. 38, 1999, págs. 125-134.

CHABEL, M. (2017). *Encyclopédie de l'amour en Islam*. Paris: Éditions Erick Bonnier.

CLARKE, J. R. (2003); *Roman Sex: 100 B.C. to A.D. 250*. New York: Harry N. Abrams Inc. Publishers.

CONNELL, r. Políticas da masculinidade. In.: *Educação e Realidade*. Vol. 20, jul./dez. 1995.

CORINO, Luis Carlos Pinto. Homoerotismo na Grécia Antiga: homossexualidade e bissexualidade, mitos e verdades. *Rio Grande: Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 19, 2006. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/249/63>> Acesso em: 11 nov. 2017.

DOMINGUES, Joelza Ester. Aristóteles e a sedutora Filis: uma lenda misógina medieval. Blog: *Ensinar História*, 2017. Disponível em: *Aristóteles e a sedutora Filis: uma lenda misógina medieval* (ensinarhistoria.com.br). Acesso em: 10 abr. 2023.



DOMINGUES, Joelza Ester. Os pecados da carne: sexo e sexualidade na Idade Média. Blog: Ensinar História. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/pecados-da-carne-sexo-sexualidade-idade-media/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DUARTE, Alisson José Oliveira. SEXUALIDADE E RELIGIÃO: UM OLHAR CRÍTICO ACERCA DAS INFLUÊNCIAS DA RELIGIÃO SOBRE O COMPORTAMENTO SEXUAL. Revista Relegens Thréskeia, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 74-98, dez. 2017. ISSN 2317-3688. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/relegens/article/view/54134/34185>>. Acesso em: 10 abr. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rt.v6i2.54134>.

GARRAFFONI, R. S.; SANFELICE, P. A religiosidade em Pompeia: Memória, sentimentos e diversidade. Mneme - Revista de Humanidades, [S. l.], v. 12, n. 30, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/1253>. Acesso em: 3 abr. 2023.

GÉLIS, Jacques. O corpo, a Igreja e o sagrado in: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean - Jacques; VIGARELLO, Georges. História do corpo - Vol 1. Da Renascença às Luzes. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2010.

LUTERO, Martinho. Pelo Evangelho de Cristo. São Paulo: Editora Concórdia & Editora Sinodal, 2006. 344 p.

NUNES, César Aparecido. Desvendando a sexualidade. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PIB SOCIOAMBIENTAL. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guajajara>.

KLAPISCH-ZUBER, Christiane. A mulher e a família in: LE GOFF, Jacques. O homem medieval. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

RICHARDS, Jeffrey. Sexo, desvio e danação: as minorias na Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SILVA, Andréia Cristina L. F. ANDRADE Marta Mega. Mito e gênero: Pandora e Eva em perspectiva histórica comparada. Cad. Pagu. 2009. Vol. 0(33):313-342.

WACHHOLZ, Wilhelm. Lutero e o matrimônio: economia e justiça de deus. Estudos Teológicos, São Leopoldo, v. 59, n. 2, p. 516-529, jul. 2019. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/ET/article/view/279/228. Acesso em: 07 abr. 2023.

WEBER, Max. O problema. In: _____. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das letras, 2013. Parte I, p. 27- 83.